

Representações sociais das tecnologias digitais com estudantes do ensino médio de escola pública

ARTIGO

1

Tatianne Melo Dantasⁱ



Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Cleusa Suzana Oliveira de Araujoⁱⁱ

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil



Resumo

Com o objetivo de investigar os valores e crenças dos estudantes do ensino médio de escola pública sobre o uso de tecnologias digitais, esta pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios da pesquisa qualitativa em Representações Sociais, com alunos do primeiro ano do ensino médio. Foi utilizado o teste de Associação Livre de Palavras, tendo como estímulo indutor o termo “tecnologias digitais”. Os resultados evidenciaram que as redes sociais e o uso do celular constituem o núcleo central das representações dos estudantes, revelando uma forte ligação entre a cultura digital e a construção identitária desses jovens. Esses resultados indicam a necessidade de práticas pedagógicas que integrem as tecnologias digitais de maneira crítica e significativa ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Cultura Digital. Educação Pública. Ensino Médio. Representações Sociais. Tecnologias Digitais.

Social representations of digital technologies with public high school students

Abstract

With the aim of investigating the values and beliefs of public high school students regarding the use of digital technologies, this research was developed based on the principles of qualitative research in Social Representations, with first-year high school students. The Free Word Association test was used, with the term “digital technologies” as the inducing stimulus. The results showed that social networks and cell phone use are at the core of students' representations, revealing a strong link between digital culture and the construction of these young people's identities. These findings point to the need for pedagogical practices that critically and meaningfully integrate digital technologies into the teaching and learning process.

Keywords: Digital Culture. Public Education. High School. Social Representations. Digital Technologies.

1 Introdução

2

O objetivo desse trabalho é investigar o núcleo central das Representações Sociais (RS) de um grupo de estudantes sobre “Tecnologias Digitais com Estudantes do Ensino Médio” e as possíveis implicações sobre o uso dessas tecnologias de fácil acesso para os jovens dessa atualidade. A maneira pela qual as pessoas pensam, agem, relacionam-se e se expressam ocorre tomando como referência significados socialmente construídos (Madeira, 1991). Isto significa que o indivíduo carrega consigo um conjunto de conhecimentos e experiências compartilhadas entre os demais indivíduos do grupo ao qual pertence, denominado de representação social (Moscovici, 2003). Na linha de pensamento de Moscovici (2003), as representações sociais sobre um dado objeto não são a nossa própria maneira de raciocinar, nem algo imposto a nós, mas uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Esses significados e percepções, os quais são socialmente construídos, orientam as atitudes e comportamentos individuais e coletivos, caracterizando a interação social em um determinado grupo de pessoas. Dessa forma, as representações sociais são um mecanismo essencial na criação de identidade e coesão de um grupo ao possibilitar que os indivíduos se relacionem e compreendam o mundo com base em valores e significados comuns.

Essa estrutura de RS, com seu núcleo central e elementos periféricos, ajuda a explicar como culturas, crenças e valores são transmitidos e perpetuados em diferentes contextos, enquanto outros aspectos são mais suscetíveis a mudanças. Segundo Mazzotti (1997), os estudos sobre as RSs buscam explicitar o núcleo central do qual as ações de intervenção podem ser geradas para provocar modificações nessas representações.

Ao identificar os valores e crenças centrais que estruturam uma representação social, os pesquisadores podem propor estratégias que visem transformar esses elementos, quando necessário, visando alterar comportamentos e atitudes ancorados na RS.

Essa abordagem é relevante em áreas como saúde, educação e políticas públicas, nas quais a modificação das representações sociais pode promover mudanças significativas nas práticas e perspectivas de um grupo social. Ao examinar como os significados coletivos são construídos, compartilhados e ressignificados, essa perspectiva possibilita compreender de que forma crenças, valores e interpretações orientam os comportamentos e influenciam as interações em distintos contextos, especialmente no campo educacional.

1.1 As tecnologias digitais na atualidade

Segundo Carvalho (2016), o século XXI é marcado por grandes mudanças e avanços tecnológicos, oferece percursos inovadores, seja nas práticas sociais, educacionais, culturais, enfim, no relacionamento com a sociedade. A internet pode funcionar como um atrativo a ser incorporado às estratégias de ensino na linguagem hipermídia, abrindo espaço para uma maior interação mediada pelos gêneros eletrônicos através da interdisciplinaridade. A escola necessita abordar um novo paradigma de ensino para suprir as necessidades existentes.

Os professores precisam repensar suas práticas pedagógicas e as estratégias empregadas para qualificar o processo de ensino. Segundo o autor, é necessária a adesão das instituições escolares à educação digital, por meio da ampliação do acesso à informação e da articulação entre diferentes teorias educacionais, de modo a construir um alicerce de linguagem mais universal. Esse movimento implica a consolidação de uma prática pedagógica contextualizada, capaz de transformar o processo de aprendizagem ao inserir o estudante como sujeito social, participativo e ativo, articulando, simultaneamente, educação e tecnologia.

O mundo passou a se configurar como uma ampla plataforma digital a partir da consolidação da internet, possibilitando que vários equipamentos e sistemas viabilizem o acesso às informações. Com isso, através das páginas virtuais, pode-se assistir a

programas de televisão, ouvir rádios, ler jornais e acessar conteúdos de pesquisa, conectando tudo e todos (Carvalho, 2016).

No contexto escolar, especialmente em sala de aula, esse cenário não poderia ser ignorado. No entanto, muitos estudantes ainda consideram as aulas desinteressantes com ou sem o uso dessas tecnologias, pois, muitas vezes, a metodologia aplicada não possibilita que os alunos sejam mais criativos e não proporciona desafios cognitivos, o que torna a sala de aula desmotivante (Carvalho, 2016). Identifica-se que nem sempre as tecnologias digitais são utilizadas de forma didática e produtiva e que pode haver algumas dificuldades relacionadas ao uso dessas tecnologias na prática docente.

Diversos fatores têm contribuído para o ritmo lento da inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino brasileiras. Estudos realizados por Branco, Adriano e Zanatta (2020), bem como por Silva e Teixeira (2020), evidenciam déficits significativos de infraestrutura, escassez de materiais e equipamentos, além do acesso limitado à tecnologia como os principais entraves à efetivação do uso pedagógico dessas ferramentas. Embora Castro *et al.* (2022) apontem uma melhora no acesso às tecnologias, os autores destacam que tal avanço ainda é insuficiente diante das profundas desigualdades sociais presentes no país, o que compromete a equidade e a eficácia do uso das tecnologias educacionais.

Há a resistência de alguns professores em utilizá-las em sala de aula. Essa resistência pode ser atribuída a vários fatores, como estrutural, tecnológico e/ou comportamentais (Corrêa; Dias, 2016). Desse modo, o que se nota é que as tecnologias digitais de informação e comunicação têm alterado a dinâmica da escola e da sala de aula, tais como a organização dos tempos e espaços da escola, as relações entre o aprendiz e a informação, as interações entre alunos e entre alunos e professor (Mantoan, 2012).

Novos aplicativos e tecnologias ficam à disposição do usuário a todo instante, afetando, não apenas o modo de ver, compreender e fazer as coisas, mas principalmente a visão de mundo e novos paradigmas. Consequentemente, as limitações da escola tornam-se mais flexíveis, proliferando o senso crítico, a criatividade e a inovação para o ambiente escolar. Desta forma, tais mudanças devem ser repensadas pelo coletivo

escolar, principalmente o papel do educador na sociedade futura, na qual novas práticas de letramento e nova pedagogia são necessárias (Carvalho, 2016).

Atualmente, as tecnologias digitais ocupam um espaço central na vida dos jovens, influenciando não apenas o modo como se comunicam e interagem, mas também como compreendem o mundo e constroem suas identidades e opiniões. A escola, como espaço de formação e socialização, torna-se um ambiente essencial para estudar como essas representações são formadas e compartilhadas entre os alunos.

No contexto do ensino médio em escolas públicas, a inserção das tecnologias digitais pode ser particularmente impactante. Essas ferramentas podem facilitar o acesso a informações e a construção de conhecimentos de forma mais dinâmica e interativa. No entanto, há também desafios relacionados ao acesso, à qualidade do uso e à mediação pedagógica adequada, considerando especialmente as disparidades socioeconômicas que influenciam o uso dessas tecnologias. Como os estudantes lidam com tecnologias diferentes, precisam ter habilidades diferentes para atingir seus objetivos.

Dessa forma, estudar as representações sociais de estudantes do ensino médio em relação às tecnologias digitais é relevante para entender como esses jovens enxergam seu papel no mundo digital e como esses meios influenciam suas relações e percepções. Este estudo pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e conectadas à realidade dos estudantes, potencializando o uso de tecnologias para desenvolver habilidades críticas e promover uma educação mais engajada e transformadora.

A cultura digital tem um papel central na vida dos jovens, influenciando a construção de suas identidades e seu modo de enxergar o mundo (Castells, 2003; Buckingham, 2007). No contexto escolar, o acesso à internet e a redes sociais, por exemplo, ampliam os horizontes culturais e permitem que os estudantes estabeleçam redes de interação e se conectem a diferentes culturas e informações. Ao mesmo tempo, essas ferramentas tecnológicas influenciam a forma como eles interpretam e reproduzem os valores da sociedade e interagem com os pares. Para os estudantes do ensino médio, o uso das tecnologias digitais pode representar uma oportunidade de construção de

autonomia, mas também de desenvolvimento de senso crítico em relação ao conteúdo consumido.

O contexto das escolas públicas envolve questões relacionadas a recursos limitados, desigualdade de acesso à tecnologia e desafios no desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem de forma eficiente os recursos digitais (Pretto, 2002). A desigualdade digital pode influenciar como os estudantes representam e utilizam a tecnologia, pois os recursos e as oportunidades de acesso a dispositivos e redes podem variar bastante. Nesse cenário, o estudo das representações sociais dos estudantes é uma oportunidade para compreender como eles lidam com essas disparidades e se adaptam ao uso das tecnologias no ambiente escolar, considerando suas necessidades, aspirações e contexto socioeconômico.

2 Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais, conforme proposta por Serge Moscovici (2003). Essa perspectiva permite compreender como os sujeitos constroem e compartilham significados sobre o uso das tecnologias digitais no contexto educacional, considerando seus valores, crenças e experiências.

O estudo foi conduzido em uma instituição de ensino público com estudantes do ensino médio. A amostragem foi intencional, considerando sujeitos diretamente envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias.

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como evocação livre de palavras que possibilitou captar as representações sociais dos participantes sobre o uso das tecnologias digitais na educação, conforme Bardin (2016), buscando identificar categorias emergentes relacionadas às representações sociais.

A pesquisa está inserida em outro projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CAAE 09703719.4.0000.5016) e

foi realizada com 25 alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Manaus, Estado do Amazonas. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2024.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por faixa etária

IDADE	QUANTIDADE DE ALUNOS
15 anos	23
16 anos	1
17 anos	1
TOTAL	25

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

3 Resultados e Discussão

Para determinar o núcleo central das Representações Sociais deste grupo, utilizou-se o procedimento de evocação livre de palavras, na qual os participantes escreveram as cinco primeiras palavras que vieram à mente em relação ao tema “Tecnologias Digitais”. Em seguida, solicitou-se que identificassem as palavras segundo o grau de importância, aplicando número de um a cinco, iniciando pela palavra mais importante para a menos importante (Rocha, 2009).

A análise das palavras evocadas foi realizada sob critérios utilizados por Magalhães Júnior e Tomanik (2012), que permitem determinar a Ordem Média de Evocação (OME) e a Frequência Média das Evocações (F), possibilitando a organização das palavras em um quadro composto por quatro quadrantes e a identificação dos possíveis elementos que compõem o núcleo central das representações. Baseando-se em Magalhães Júnior e Tomanik (2012), solicitou-se aos participantes que dissertassem livremente sobre o mesmo tema para melhor compreensão das representações. Também foram coletados alguns dados pessoais, como gênero biológico e idade, para melhor caracterizar o grupo.

Para Melo e Furtado (2006), a escola constitui-se em um ambiente no qual se compartilham ideias e informações, configurando-se em um espaço gerador de representações sociais. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental na construção e disseminação de significados coletivos que influenciam as percepções e comportamentos dos indivíduos. As interações que ocorrem entre estudantes, professores e a comunidade escolar, em geral, contribuem para a formação de representações sociais que moldam as atitudes e expectativas dos alunos em relação ao processo educativo, influenciando como os sujeitos percebem não apenas o ensino, mas também o papel dos educadores e a própria dinâmica escolar. Assim, a escola não é apenas um local de aprendizado acadêmico, mas também um espaço de construção social de significados e valores. Autores como Magalhães, Maia e Alves-Mazzotti (2009) consideram que as representações sociais influenciam no processo de ensino-aprendizagem, sendo importante investigá-las.

Ao investigar as representações sociais, é possível identificar as concepções pré-existentes que os alunos trazem para o ambiente escolar, bem como as expectativas que os professores têm sobre o aprendizado. Essa compreensão é crucial para a criação de estratégias pedagógicas considerando a experiência e o contexto dos estudantes na sala de aula, promovendo, assim, um aprendizado mais significativo e eficaz. Além disso, ao reconhecer a influência das representações sociais, educadores podem trabalhar para transformar concepções limitantes ou equivocadas, promovendo um ambiente educacional que favoreça a reflexão crítica e a construção de conhecimento de forma mais dinâmica e inclusiva.

O acesso à informação nos ambientes digitais desafia as práticas docentes e o ensino tradicional centrado em livros impressos. Nesse contexto, os meios de comunicação contribuem para a difusão das concepções e representações que os indivíduos constroem sobre o mundo. O professor deve compreender as representações que os alunos trazem para a escola, pois “as representações sociais são formadas e disseminadas principalmente por meio de processos de aprendizagem não formais e informais” (Chaib, 2015, p.365).

Quanto ao perfil do grupo pesquisado, todos os participantes são adolescentes, estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, com idades de 15 anos (23 alunos), 16 anos (01 aluno) e 17 anos (01 aluno), totalizando 25 participantes. Todos demonstraram entusiasmo ao falar sobre tecnologias digitais, sendo as redes sociais as mais mencionadas, seguidas por celular, aplicativos, internet, modernidade, computador, objetivos, aparelhos tecnológicos e entretenimento digital. A educação, embora centrada nos processos formativos dos sujeitos, articula-se às representações sociais (RS), ao considerar o indivíduo como elaborador dessas representações, entendidas como construções contextualizadas (Spink, 1993).

As representações sociais influenciam a forma como os membros de um grupo agem e gerenciam questões relacionadas à educação (Gatti, 2003, p. 192). Assim, conhecer as representações sociais de um grupo social é relevante, por influenciarem o processo de ensino-aprendizagem (Magalhães; Maia; Alves-Mazzotti, 2009). Portanto, pesquisas na área podem gerar informações que possibilitem ações mais concretas e diretivas no ambiente escolar. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo investigar o núcleo central das Representações Sociais de um grupo de estudantes sobre “Tecnologias Digitais com Estudantes do Ensino Médio”.

De um total de 127 palavras registradas sobre tecnologias digitais, 7 foram diferentes e mencionadas apenas uma vez, que foram descartadas. Obteve-se 9 grupos semânticos com as palavras de mesmo sentido e, após determinar a média da frequência (13,33) e a média das Ordens Médias de Evocações (3,00), foi possível organizar as palavras em quatro quadrantes e identificar os possíveis elementos que compõem o núcleo central das representações (Quadro 1). O teste foi aplicado coletivamente, em sala de aula, e levou cerca de 20 minutos.

Quadro 1 - Elementos das Representações Sociais referentes ao uso de Tecnologias Digitais

Elementos Centrais – 1º Quadrante			Elementos Intermediários – 2º Quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 13,33$ e $OME < 2,77$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 13,33$ e $OME \geq 2,77$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Celular	17	1,13	Redes Sociais	27	3,62
			Aplicativos	14	3,28
Elementos Intermediários – 3º quadrante			Elementos Periféricos – 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações $F < 13,33$ e $OME < 2,77$			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações $F < 13,33$ e $OME \geq 2,77$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Internet	12	1,50	Computador	10	4,36
Modernidade	10	2,50	Objetivo	10	3,20
			Aparelhos tecnológicos	10	3,70
			Entretenimento Digital	09	3,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Observa-se que, no quadrante superior à esquerda, o termo *celular* apresentou frequência de 17, enquanto, no quadrante superior à direita, *redes sociais* registrou o maior número de evocações, com frequência de 27. O quadrante inferior à esquerda apresentou frequências entre 10 e 12. Já o quadrante inferior à direita, que concentra maior representatividade, apresentou frequências entre 9 e 10.

Nesse cenário apresentado, podemos observar que as redes sociais, seguida do celular, são os itens mais citados nas evocações de palavras. Nas interpretações dos alunos, percebemos o quanto o uso de tecnologias digitais é muito relevante na vida social desses alunos com idades entre 15 e 17 anos.

Os resultados evidenciam que o celular e as redes sociais ocupam lugar central na vida dos estudantes, o que confirma as ideias de Moscovici (2003) sobre a construção coletiva de significados que orientam comportamentos e interações sociais.

Os resultados obtidos corroboram as observações de Carvalho (2016) e Corrêa e Dias (2016), que destacam a necessidade de a escola repensar suas práticas pedagógicas para integrar de forma efetiva as tecnologias digitais. Além disso, revelam desafios semelhantes aos apontados por Castro *et al.* (2022), especialmente no que diz respeito à desigualdade de acesso e ao uso crítico dessas ferramentas.

Dessa forma, compreender como os estudantes percebem as tecnologias permite aos educadores planejarem estratégias mais contextualizadas e inclusivas, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e alinhadas à realidade dos alunos.

4 Considerações finais

Conclui-se, portanto, que a pesquisa investigou as representações sociais sobre o uso das Tecnologias Digitais entre estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual localizada na região central de Manaus. A análise dos dados evidenciou que o termo “Tecnologias Digitais” está fortemente associado às redes sociais e ao uso do celular, o que indica a necessidade de ampliar o debate no espaço educacional, a fim de compreender os fatores que contribuem para a disseminação da cultura digital no contexto escolar, considerando a forma como os alunos percebem, interpretam e se posicionam diante das inovações tecnológicas.

Ao adotar uma abordagem qualitativa, busca-se não apenas identificar dificuldades estruturais ou técnicas, mas compreender os sentidos atribuídos à tecnologia, os discursos que circulam sobre ela e como esses elementos influenciam sua aceitação ou resistência no cotidiano escolar. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o debate sobre políticas públicas e práticas formativas, oferecendo subsídios para uma integração mais crítica e significativa das tecnologias digitais na educação, considerando as realidades e percepções dos sujeitos envolvidos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; ZANATTA, S. C. **Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19**. Debates em Educação, Maceió, v. Especial 2, p. 328-350, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10712>. Acesso em: 23 set. 2024.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

CARVALHO, L. A. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e a sala de aula. Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas**, Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 17, p. 22-30, ago. 2016.

CASTRO, M. P. P. P. de; SCHIMIGUEL, J.; SIMÕES, G. S.; AMARAL, C. L. C.; SPINARDI, J. I.; FERRAZ, M. C.; SILVEIRA, I. F. Survey de tecnologias digitais de informação e comunicação utilizadas por professores durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. e42611629377, 2 maio 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360327192_Survey_de_tecnologias_digitaes_de_informacao_e_comunicacao_utilizadas_por_professores_durante_a_pandemia_da_COVID-19. Acesso em: 23 set. 2024.

CORREIA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 241-262, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010318134964176471>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHAIB, M. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, 45(156), 358-372, 2015. <https://doi.org/10.1590/198053143201>

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, 119, 191-204, julho 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200010>.

MADEIRA, M. C. Representações sociais: pressupostos e implicações. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 72(171), 129-144, 1991.

MAGALHÃES, E. M. M.; MAIA, H.; ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais de trabalho docente por professores de curso de pedagogia. **Trabalho & Educação**, 18(2), 11-26, 2009.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na Reserva Biológica das Perobas, Paraná. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 1, p. 227-248, 2012.

MAZZOTTI, T. B. Representação social de «problema ambiental»: uma contribuição à educação ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 78(188/189/190), 186-123, 1997.

MELO, M. D. V. C.; FURTADO, M. F. G. **Florestas urbanas**: estudo sobre as representações sociais da Mata Atlântica de Dois Irmãos, na cidade do Recife – PE, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papirus, 2002.

ROCHA, A. G. **Representações sociais sobre novas tecnologias da informação e da comunicação**: novos alunos, outros olhares. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2009.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Caderno de Saúde Pública**, 9(3), 300-308, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300017>.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. de S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 6, n. 9, p. 70070–70079, 18 set. 2020. Disponível em: <https://abrir.link/hOmGC>. Acesso em: 23 set. 2024.

ⁱTatianne Melo Dantas, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5783-2703>

Graduada em Licenciatura em Letras Inglês pelo Centro Universitário do Norte-UNINORTE (2016). Pós-Graduação com Especialização em Docência da Língua Inglesa pela Escola Superior Batista do Amazonas ESBAM (2018). Pós-Graduação com Especialização em Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Campus Colatina (2022).

Contribuição de autoria: escrita e revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2708081403468610>

E-mail: tatianne.m.dantas@gmail.com

ⁱⁱ**Cleusa Suzana de Oliveira Araujo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2634-8895>

Pós-Doutorado em Educação e Ciências pela Universidade Estadual de Maringá (CAPES) e pela Universidade do UMINHO-PT (2020). Pesquisadora da Universidade Nilton Lins, atuando nos Programas de Pós-Graduação de Biologia Urbana e Aquicultura, níveis de Mestrado e Doutorado.

Contribuição de autoria: revisão e edição

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489509648411701>

E-mail: cleusasuzana.araujo@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialista *ad hoc*: Antônio Luís Parlandin dos Santos e Maria Lair Sabóia de Oliveira Lima.

Como citar este artigo (ABNT):

DANTAS, Tatianne Melo; ARAÚJO, Cleusa Suzana de Oliveira. Representações sociais das tecnologias digitais com estudantes do ensino médio de escola pública. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15617, 2025. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15617>

Recebido em 27 de maio de 2025.

Aceito em 11 de setembro de 2025.

Publicado em 31 de dezembro de 2025.